

Enfermeiros: uma gestão profissional e pessoal



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor  
JOSÉ TADEU JORGE

Coordenador Geral da Universidade  
ALVARO PENTEADO CRÓSTA

EDITORIA  
UNICAMP

Conselho Editorial

Presidente

EDUARDO GUIMARÃES

ELINTON ADAMI CHAIM – ESDRAS RODRIGUES SILVA  
GUITA GRIN DEBERT – JULIO CESAR HADLER NETO  
LUIZ FRANCISCO DIAS – MARCO AURÉLIO CREMASCO  
RICARDO ANTUNES – SEDI HIRANO

UNICAMP ANO 50

Comissão Editorial

ITALA M. LOFFREDO D'OTTAVIANO  
EDUARDO GUIMARÃES

Maria Manuela Frederico Ferreira  
Kátia Stancato  
(orgs.)

ENFERMEIROS:  
UMA GESTÃO PROFISSIONAL E PESSOAL

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Em vigor no Brasil a partir de 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO  
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

---

En28      Enfermeiros: uma gestão profissional e pessoal / organização: Maria Manuela Frederico Ferreira e Kátia Stancato. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

1. Enfermagem. 2. Serviços de saúde – Administração. 3. Gestão em saúde. 4. Gestão da qualidade. 5. Segurança do paciente. I. Stancato, Kátia. II. Título.

CDD - 610.73  
- 362.11  
- 362.10425  
- 658.562  
- 610

ISBN 978-85-268-1351-9

---

:

Copyright © by organizadoras  
Copyright © 2016 by Editora da Unicamp

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.  
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à  
Editora da Unicamp  
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp  
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil  
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728  
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

# SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	7
NOTA PRÉVIA .....	11

## PARTE 1

1.1 RELAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA: UM ESTUDO EM ENFERMEIROS PORTUGUESES .....	15
1.2 QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM – RESULTADOS DE PESQUISAS .....	25
1.3 INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM .....	41
1.4 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.....	51
1.5 RESILIÊNCIA E AUTOEFICÁCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PORTUGUESES .....	61

## PARTE 2

2.1 INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: O CONHECIMENTO TÁCITO E O CONHECIMENTO EXPLÍCITO .....	79
2.2 CUIDADOS CENTRADOS NA CRIANÇA/ADOLESCENTE E FAMÍLIA: A REALIDADE PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO .....	99

2.3	A SAÚDE DO ADOLESCENTE NO BRASIL: SUBSÍDIOS PARA REFLEXÃO SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM .....	113
2.4	IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS, POR ENFERMEIROS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DOS ADOLESCENTES .....	123
2.5	A ENFERMAGEM E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO: CRENÇAS QUE LEGITIMAM A VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE.....	149
2.6	GESTÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO.....	169
2.7	GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA HOSPITALAR .....	185
2.8	GESTÃO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ÁREA HOSPITALAR .....	197
2.9	MELHORIAS NA GESTÃO HOSPITALAR POR MEIO DA ABORDAGEM <i>LEAN HEALTHCARE</i> .....	213
2.10	GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE DA MULHER (GESTÃO NO HOSPITAL ESTADUAL SUMARÉ/SP, BRASIL).....	233

### PARTE 3

3.1	SEGURANÇA DO DOENTE .....	243
3.2	CULTURA DE SEGURANÇA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE.....	255
3.3	SEGURANÇA DO DOENTE NA ÁREA DO MEDICAMENTO .....	275
3.4	CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES.....	297
3.5	GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO COM FOCO NA SEGURANÇA DO PACIENTE .....	303
	SOBRE OS AUTORES .....	323

## PREFÁCIO

Prefaciар um livro é sempre uma tarefa de responsabilidade significativa, pois ter que, entre as inúmeras possibilidades, provocar e instigar o leitor a desvelar os conhecimentos que estão contidos na obra que será lançada é uma grande responsabilidade.

Ao elaborar um prefácio é recomendado que o prefaciador informe o conteúdo da obra, os seus objetivos, bem como a inserção do tema no contexto atual da sociedade, da profissão e o seu nível de importância para o público específico a quem é dirigido e ao público em geral que pode usufruir do conhecimento apresentado de forma ampla e irrestrita. Provocar o leitor para que deseje ler o livro também é uma vontade daquele que produz o prefácio.

Ao refletir sobre esta obra afirmo, sem nenhuma dúvida, que ela é provocadora e nos estimula à continuidade da leitura, pois o tema *gestão* é abordado sob a perspectiva das experiências teóricas, práticas e intelectuais dos autores, e, também, das experiências profissionais e de exercício de cidadania ricamente acumuladas durante as histórias individuais que se coletivizam na presente obra.

Os autores são brasileiros e portugueses e abordam os temas sob as influências culturais que viveram e estudaram, o que oferece uma perspectiva de qualidade ímpar à obra.\*

---

\* Foi mantida a grafia conforme a nacionalidade dos autores. (N. do E.)

Na Parte 1, autores refletem sobre questões que envolvem o trabalho e a família de enfermeiros portugueses. As mudanças históricas ocorridas na composição e caracterização da família e as influências no desempenho do trabalho; o quantitativo de enfermeiros de Portugal e a relação do trabalho que na sua maioria é desenvolvido por turnos, são os focos das análises. Apontam também que o trabalho não pode ser compreendido como estático, mas como em metamorfose.

É considerada ainda a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no cotidiano em que vivem e no trabalho. É apontado como o trabalho noturno, ao ser utilizado como segunda jornada, causa agravos à saúde e predispõe aos Acidentes de Trabalho. As influências da qualidade de vida da equipe de enfermagem no conteúdo da assistência de enfermagem e nas relações com o padrão do cuidado. Essas questões demonstram claramente como os fenômenos estão relacionados entre si e que a qualidade não pode ser analisada de forma isolada e individualizada.

A seguir os artigos abordam a Inteligência Emocional em estudantes de Enfermagem e mostram que os currículos deveriam incluir aspectos emocionais e sociais, podendo ser esta uma das alternativas para resolver problemas do sistema educacional. Abordam também a questão da Resiliência em estudantes de Enfermagem portugueses. E a capacidade dos estudantes em se recuperar, em adaptar-se e sobrepor às adversidades que se estabelecem em seu cotidiano em função do processo de ensino e aprendizagem.

A Parte 2 é iniciada a partir do tema: “Informação e conhecimento nas relações com a gestão” e adota uma postura educativa. Os cuidados centrados na criança, no adolescente e na família são estudados a partir da realidade de um hospital público de ensino no Brasil. Questões que envolvem a saúde do adolescente no Brasil servem como subsídios para reflexão sobre possibilidades de ministrar cuidados de Enfermagem. Os autores continuam nas questões que envolvem a saúde do adolescente e apresentam os resultados de uma avaliação de um programa de competências sociais.

Esses artigos abordam também questões de violência nas relações de intimidade, e o papel do enfermeiro nas situações que poderiam prejudicar ou agravar a saúde. Apontam reflexões, definições e análises sobre temas que envolvem a Gestão do Processo de Trabalho do Enfermeiro com ênfase na riqueza, pluralidade e diversidade das práticas de saúde. Mostram a importância da



gestão do conhecimento na área hospitalar como uma das ferramentas para suprir as deficiências relativas aos insumos e a outros recursos necessários da assistência ao usuário. E, sob a perspectiva hospitalar, abordam a urgência e emergência hospitalar.

E o livro se encerra, na Parte 3, com temas relacionados à segurança do paciente, tais como: o grande desafio do cuidado à saúde é não causar dano ao paciente; o erro ainda é entendido sob uma perspectiva individual, quando deveria ser identificado e analisado sob a ótica processual; o desenvolvimento de uma cultura de segurança nas instituições de saúde sob uma visão multiprofissional deve ser buscado. Os capítulos abordam, ainda, os Sistemas de Classificação do Paciente e, finalmente, a gestão do conhecimento na área central de material de esterilização com foco na segurança do usuário.

Esta é uma obra que obrigatoriamente deverá servir de referência para os enfermeiros que trabalham e ensinam gestão, mas que também auxiliará a Enfermagem na evolução e reflexão de suas práticas.

Foi um prazer participar desse momento e agradeço a oportunidade de ter compartilhado deste espaço na presente obra.

Mauro Antônio Pires Dias da Silva  
Faculdade de Enfermagem da  
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)



## NOTA PRÉVIA

A obra *Enfermeiros: Uma gestão profissional e pessoal* caracteriza-se pela diversidade de contribuições que de forma simples e prática se organizam em torno de importantes problemáticas de interesse acadêmico e profissional.

O texto apresenta-se estruturado em três partes, porém estas não se delimitam a uma classificação operacional exclusiva, uma vez que percorre uma diversidade de assuntos e conceptualizações que se interseccionam e retomam de parte para parte.

A primeira parte percorre as questões da qualidade de vida dos enfermeiros na sua práxis e ao mesmo tempo enfrenta o complexo enunciado conceptual da resiliência e da inteligência emocional na perspectiva dos estudantes de Enfermagem, como condição do seu desenvolvimento pessoal e social.

A segunda parte mergulha em conceitos relativos à informação e ao conhecimento que emergem da experiência profissional, bem como em questões pertinentes de implementação na gestão da prática profissional.

A terceira parte foca especialmente a atual e relevante questão da segurança do doente em particular e as questões da segurança nas instituições de saúde em geral.

Autores de diversos contextos culturais e profissionais, de diferentes países, juntam-se em torno da vontade de descrever e questionar a prática profissional na perspectiva educativa e clínica.

Aos enfermeiros é pedido que saibam olhar para a sua ação e percebam as questões pertinentes para as quais necessitam de procurar respostas e evidências, que ajudem na sua tomada de decisão e sirvam às necessidades efetivas das pessoas de que cuidam.

Na sua atividade profissional, compete-lhes agir com eficácia e eficiência, pelo que deste modo necessitam de organizar o seu trabalho e assumir a responsabilidade do seu sentido de profissionalidade.

O livro *Enfermeiros: Uma gestão profissional e pessoal* pretende ser um contributo para essa importante visão da organização profissional e do desenvolvimento multidimensional dos enfermeiros.

Manuel Alves Rodrigues  
Escola Superior de Coimbra – Portugal

## PARTE 1



# 1.1

## RELAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA: UM ESTUDO EM ENFERMEIROS PORTUGUESES

*Maria Manuela Frederico Ferreira*

*Fábio Alves*

### 1.1.1 Introdução

A investigação sobre a relação trabalho-família tem sido desenvolvida por diferentes disciplinas e áreas, como seja a psicologia, a sociologia, a gestão, ou a saúde ocupacional e o comportamento organizacional<sup>1</sup>. Conheceu grande expansão na segunda metade do século XX, devido a consideráveis mudanças ocorridas na composição da força de trabalho e nas questões sociais, demográficas e económicas, com consequências ao nível das estruturas de trabalho e familiares e dos papéis e responsabilidades assumidos.

Em Portugal têm ocorrido várias alterações em referenciais legais e em aspetos sociais, quer de formação, quer das profissões e da sua representação. E a Enfermagem não escapou a esta tendência, tendo registado um processo de ascensão social e profissional, contribuindo, devido à particularidade do seu exercício profissional, para que a conciliação de vida profissional e privada emergisse como uma preocupação.

Na opinião de alguns autores, a procura de harmonização dos aspetos do trabalho e da vida privada é uma condição necessária para dar resposta aos desafios colocados pela organização<sup>2</sup>. Por sua vez, a noção de equilíbrio entre o trabalho e a família tem pendor subjetivo e como tal pode ter representações diferentes consoante a pessoa.

No cenário da saúde as exigências profissionais são elevadas. Numa reflexão preliminar, podemos considerar a possibilidade de as exigências da profissão de Enfermagem levarem a investimentos em trajetórias profissionais que se

constituem como obstáculos à harmonia do trabalho com a vida privada. Em Portugal a resposta a essas questões encontra algum vazio, pela escassez de estudo sobre a problemática na Enfermagem.

### 1.1.2 Trabalho e família

O conceito de trabalho não é fechado e estático, pelo contrário, tem ao longo dos tempos sofrido alterações e adaptações de acordo com o período social e económico em que é considerado e analisado<sup>3</sup>.

É aceite que a evolução do conceito de trabalho se tenha dado desde a escravatura, seguida de uma estrutura social e mercantilista até a Revolução Industrial. Para alguns sociólogos clássicos do trabalho, o trabalho sempre existiu enquanto laboração e ação humana sobre a matéria, e o próprio Karl Marx descreveu-o como um ato que envolve a ligação entre o ser humano e a natureza<sup>4</sup>.

A primeira grande evolução do século XX diz respeito ao trabalho. Globalmente, o trabalho emigra da esfera privada para a esfera pública, revelando um movimento de separação e de especialização dos espaços, isto é, os locais de trabalho deixam de ser os da vida doméstica. Esta diferenciação dos locais é acompanhada de uma diferenciação das regras, ou seja, o universo doméstico liberta-se das regras outrora ligadas ao trabalho que nele se realizava, ao passo que o mundo do trabalho já não é regido por normas de carácter privado, mas antes por contratos coletivos.

Em consequência duma multiplicidade de fatores – como a internacionalização e a globalização dos processos económicos, o papel das tecnologias de informação e comunicação, diferentes condições sociais (por exemplo, entrada das mulheres no mercado do trabalho, novas formas familiares etc.) e demográficas –, ao longo da última década do século XX assistimos a complexas transformações no mundo laboral que se refletem na conceptualização e no significado do trabalho e dos valores a que estão associados<sup>3</sup>.

O trabalho passou a ser sinónimo de emprego, a definir-se a partir de critérios economicistas e produtivistas, direcionando-se a atividades suscetíveis de produzirem riqueza e permitindo que os indivíduos partilhem do sentimento de integração na sociedade.



Na atualidade, pesem embora as transformações nos modelos de regulação, a concessão de trabalho está ligada às condições de exercício da atividade profissional, à estrutura hierárquica, ao conteúdo das tarefas e funções, às qualificações requeridas, aos horários praticados, entre outros. Assim, o trabalho doméstico ou familiar está remetido para um estatuto social inferior.

No passado o conceito de família era associado ao núcleo familiar. A partir do século XX, e particularmente após as Grandes Guerras Mundiais, surgem novos padrões familiares, alterando assim quer a sua estrutura interna, quer a posição na sociedade.

Hoje existe uma grande diversidade de tipologias e estruturas familiares. As múltiplas formas de organização familiar estão associadas às alterações nos papéis de género, mas também às interações conjugais e aos processos de recomposição familiar.

A família constitui-se como sistema social aberto que se envolve em transações complexas com o ambiente, incluindo as instituições e estruturas de trabalho: as famílias e os indivíduos são elementos dinâmicos, ou seja, modificam-se e desenvolvem-se ao longo do tempo e, por último, as relações entre os cenários laborais e familiares são recíprocas. A família é descrita pela Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE\*) como um “Grupo de seres humanos vistos como uma unidade social ou um todo colectivo, composta por membros ligados através da consanguinidade, afinidade emocional ou parentesco legal [...]”<sup>5:114</sup>.

Tradicionalmente, o trabalho e a família eram encarados como esferas da vida que deviam ser afastadas entre si, defendendo-se que, se o indivíduo não mantivesse o trabalho “afastado” da família, os problemas familiares poderiam influenciar negativamente seu desempenho no trabalho<sup>6</sup>.

Com as mudanças sociais, tanto os conceitos de trabalho e de família como a relação entre eles vão sofrendo alterações. Na sociedade contemporânea, para a maioria dos trabalhadores o trabalho e a vida privada encontram-se interligados, complementando-se.

A investigação, em termos de perspectivas teóricas, sobre a relação trabalho e vida privada tem demonstrado que não existe um modelo unificador para a sua compreensão. Ao longo do tempo foram surgindo diversas perspectivas teóricas discutidas por vários autores, as quais contribuem para essa compreensão, tais como o modelo de segmentação ou independência, o modelo *spillover*,

o modelo de compensação, o modelo do conflito de papéis ou a hipótese da expansão ou do aumento de recursos e benefícios derivados do desempenho de múltiplos papéis.

A relação entre o trabalho e a família pode assumir uma multiplicidade de formas, as quais variam em função do ciclo de vida e do momento na carreira em que um indivíduo se encontra. Essas formas requerem acomodações da esfera profissional à esfera familiar e vice-versa<sup>7</sup>.

A noção de equilíbrio entre a vida profissional e a família é subjetiva e pode ser entendida de forma diferente, conforme cada indivíduo. O equilíbrio entre o trabalho e a vida familiar pode ser definido como o estado de harmonia em que um indivíduo é capaz de equilibrar simultaneamente as necessidades do trabalho remunerado com as responsabilidades familiares. Pode existir equilíbrio quando se atribui a mesma importância às atividades familiares e profissionais, ou mesmo quando a vida familiar ou o trabalho assumem prioridades diferentes<sup>8</sup>.

### 1.1.3 Relação trabalho-família em Enfermagem

Até o século XIX, os cuidados foram, em grande parte, assumidos por mulheres consagradas à vida religiosa, o que marcou profundamente a evolução da Enfermagem como profissão<sup>9</sup>.

O primeiro momento identificado no processo de profissionalização da Enfermagem caracteriza-se como a época que medeia entre a segunda metade do século XIX e a I Guerra Mundial e cuja figura principal é, sem dúvida, Florence Nightingale, nascida em Florença, Itália, em 1820 (e falecida em Londres, em 1910)<sup>9</sup>.

Num contexto técnico e organizacional marcante, propicia-se a histórica “reforma de Nightingale” numa progressiva demarcação do trabalho doméstico. Esta demarcação constituiu uma das condições fundamentais para a construção de uma identidade de enfermagem e a sua emergência enquanto grupo sócio-profissional<sup>9</sup>.

A partir dos anos 1960-1970, o grupo profissional de enfermagem sofre uma grande evolução, adotando como paradigma de cuidados o modelo ho-

lístico e posicionando-se de forma mais afirmativa perante o trabalho e a organização deste.

Em Portugal vários marcos foram surgindo no processo de profissionalização da Enfermagem, nomeadamente redefinições desta carreira: salienta-se a década de 1990 como particularmente importante na história do desenvolvimento da profissão. É aprovado o Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros e a constituição da sua Ordem, além do reconhecimento da autonomia da profissão.

A profissão de Enfermagem não só tem acompanhado como também se tem adaptado às mudanças da sociedade contemporânea, e, concomitantemente, as condições de trabalho de enfermagem têm sido, e necessitam continuar a ser, significativamente reestruturadas.

Os enfermeiros constituem um dos mais numerosos e importantes grupos profissionais na área da saúde e, apesar de terem entre si ritmos de vida diferentes, por trabalharem por turnos (ou plantões) e durante a semana e nos finais de semana, mantêm, como a generalidade dos indivíduos, um grande leque de exigências familiares e sociais.

Trata-se de um grupo que proporciona uma excelente oportunidade para o estudo do equilíbrio entre o trabalho e a vida privada, uma vez que possui características únicas, podendo salientar-se, entre outros, o facto de ser uma profissão muito exigente em nível físico, psíquico e emocional, com períodos de trabalho muito críticos e stressantes, e com necessidade de oferecer atendimento durante 24 horas em muitas unidades de saúde.

Efetivamente o trabalho durante as 24 horas, ou seja, o trabalho por turnos, merece neste enquadramento algum destaque. O trabalho por turnos constitui uma prática cada vez mais frequente e necessária ao nível das organizações, mais concretamente ao nível das instituições hospitalares, concebido para satisfazer as necessidades dos utentes, sendo várias as profissões sujeitas a esse regime de trabalho, nomeadamente a profissão de Enfermagem. Segundo a Ordem dos Enfermeiros, existem em Portugal cerca de 60.000 enfermeiros, dos quais mais de 35.000 desempenham suas funções no sistema de trabalho por turnos, o que corresponde a uma percentagem muito significativa.

Quanto às implicações do trabalho por turnos na vida familiar, não há consenso entre os autores, que apresentam diferentes pontos de vista e estudos

com resultados divergentes. Se para uns dificulta conciliar o trabalho com a vida familiar, para outros representa um mecanismo facilitador.

Um ponto de vista reporta o trabalho por turnos como gerador de grandes prejuízos em nível familiar, face à dificuldade de manter frequentes e adequadas interações com a família e à falta de soluções conciliadoras adequadas, o que é suscetível de afetar negativamente as relações matrimoniais e os cuidados aos filhos<sup>10</sup>.

Os próprios trabalhadores por turnos que identificam as maiores desvantagens com que se deparam, nomeadamente as consequências familiares e sociais a que estão sujeitos, reconhecem que necessitam prescindir frequentemente dos seus períodos de repouso para poderem privar com a sua família e minimizar a sua ausência<sup>11</sup>.

No entanto, o trabalho por turnos também pode ser encarado como um meio que possibilita a integração entre trabalho e família, e que estimula um relacionamento mais próximo entre pais e filhos. Alguns estudos indicam que as enfermeiras têm aproveitado o turno da noite como uma estratégia para conciliar o trabalho, a saúde da família e as atividades domésticas. Alguns cônjuges de enfermeiros chegam a considerar que o trabalho por turnos tem vantagens no nível da dinâmica familiar, permitindo um melhor acompanhamento dos filhos<sup>11</sup>.

A dificuldade em conciliar o trabalho com a vida familiar é um problema que se generalizou particularmente nas profissões que exigem mais tempo, dedicação e entrega. A resposta exige flexibilidade e adaptação nos múltiplos papéis e responsabilidades.

#### 1.1.4 Estudo

Os dados utilizados neste texto fazem parte de um estudo mais amplo, incorporado no projeto designado por “Novos caminhos para a Enfermagem como projeto profissional: Trajetórias profissionais e percursos privados”, inscrito na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E), da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, realizado em parceria com a Ordem dos Enfermeiros e a Direção Geral da Saúde. O projeto tem como objetivo geral conhecer e caracterizar os enfermeiros que trabalham